

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Diálogo e responsabilidades entre gerações

**2º bimestre
Aula 2**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- As condições e as possibilidades de convívio intergeracional: contribuições da filosofia contemporânea para a promoção de diálogo e da responsabilidade entre gerações.
- Marcos legais de proteção das fases da vida: os Estatutos da Criança e do Adolescente, da Juventude e da Pessoa Idosa.

Objetivos

- Mobilizar repertório sobre a ideia de cidadania identificando seus princípios fundamentais no mundo contemporâneo, tais como pluralidade e respeito à alteridade;
- Identificar as contribuições de Hannah Arendt para refletir sobre a responsabilidade entre gerações no mundo contemporâneo como um referencial da cidadania.

Para começar

Cidadania



A partir do conteúdo do vídeo, responda:
Cidadania é um conceito estável e fixo?

O que é cidadania?

VOCÊ COM CIÊNCIA. O que é cidadania? Disponível em:
https://www.youtube.com/shorts/P8VIV_qoP2k. Acesso em 14 out. 2025.



Cidadania



Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V – o pluralismo político.

(BRASIL, 1988, Art. 1º, inciso I, II, III, IV e V)

Observe que um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, na Constituição de 1988, é a **cidadania** e que esta, ao estar intrinsecamente associada a outros fundamentos, assegura um sistema de previsão de direitos sociais e políticos, que prevê o pluralismo político e, dessa forma, a participação no mundo comum. Ou seja, por meio de tais fundamentos, na Constituição brasileira de 1988, liberdade e igualdade são demandas e **conquistas da sociedade** e por isso podem ser ampliadas por decisão conjunta.



Fotografia de Hannah Arendt em 1933.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hannah_Arendt_1933.jpg. Acesso em 15 out. 2025.

Hannah Arendt (1906-1975) foi uma filósofa e teórica política alemã de origem judaica. Durante o regime nazista precisou fugir. Dessa forma, viveu na França e, mais tarde, nos Estados Unidos, onde desenvolveu sua carreira acadêmica.

Sua obra abordou temas como **totalitarismo, liberdade, poder, responsabilidade e condição humana.**

Arendt defendeu a importância do **pensar crítico**, da **ação política participativa** e da **pluralidade** como bases da vida democrática e da dignidade humana.

Mundo comum

A filósofa Hannah Arendt desenvolveu o conceito de **mundo comum** para se referir à realidade perceptível aos humanos, que **abriga os conhecimentos, as instituições e as ações dos indivíduos** dentro de um **espaço público**. Ou seja, o mundo comum é uma construção coletiva.

O mundo comum tem o potencial de ser **constantemente renovado pelas novas gerações**. É por meio da educação, na família, na escola e em outros espaços sociais e culturais que cada indivíduo, ao longo de seu tempo de vida, aprende a conhecer o mundo e se integrar nele. Conhecer o mundo permite a cada nova geração ao mesmo tempo conservá-lo e renová-lo.



Já parou para pensar que ninguém nasce sabendo viver no **mundo comum**? Para “funcionar” em sociedade, você precisou de guias. Tente lembrar: o que você aprendeu com seus pais, avós ou professores que o ajuda no dia a dia? Pode ser algo prático, como pegar um ônibus, ou ético, como respeitar quem você não conhece. Que saberes as gerações anteriores passaram para você?

Agora reflita e responda:

- 1.** De que forma a educação pode ajudar as novas gerações a conhecer, preservar e, ao mesmo tempo, transformar o mundo comum?
- 2.** Por que é importante que cada pessoa participe ativamente do mundo comum?

Resolução

- 1.** De que forma a educação pode ajudar as novas gerações a conhecer, preservar e, ao mesmo tempo, transformar o mundo comum? **A educação familiar e escolar permite que os jovens conheçam comportamentos, valores e conhecimentos construídos pela humanidade. Comportamentos, valores e conhecimentos, que podem se mostrar importantes e, portanto, preservados, outros, podem ser superados ou mudados. Assim, cada geração deve ser, por meio das aprendizagens, capaz de preservar e ao mesmo tempo renovar o mundo.**
- 2.** Por que é importante que cada pessoa participe ativamente do mundo comum? **Porque o mundo comum é o espaço onde convivemos e construímos juntos a sociedade. Quando as pessoas participam, colaboram e dialogam, fortalecem a vida coletiva e o respeito mútuo. Viver apenas para si mesmo enfraquece os laços sociais e impede o progresso coletivo.**

Diálogo intergeracional

De acordo com Arendt, a manutenção e renovação do mundo é contínua a partir da sucessão de gerações.

Os mais velhos apresentam o mundo aos mais novos e aos mais jovens. Na medida em que se integram ao mundo, podem preservar e renovar.

Continuar o mundo comum e renová-lo é responsabilidade revigorada a cada geração.



De acordo com Arendt, as escolas são instituições que ajudam a integrar os novos habitantes do mundo comum, ensinando a viver nele.



Diálogo intergeracional

“

Na medida em que a criança não conhece ainda o mundo, devemos introduzi-la nele gradualmente; na medida em que a criança é nova [...]. No entanto, face aos jovens, os educadores fazem sempre figura de representantes de um mundo do qual, embora não tenha sido construído por eles, devem assumir a responsabilidade, mesmo quando, secreta ou abertamente, o desejam diferente do que é. Esta responsabilidade não é arbitrariamente imposta aos educadores. Está implícita no fato de os jovens serem introduzidos pelos adultos num mundo em perpétua mudança.

(Hannah Arendt, 1953)



Educação: mediação entre o novo e o velho

Qual é o papel do educador em relação às novas gerações, segundo Hannah Arendt?

Assumir a responsabilidade de introduzir os jovens no mundo em constante mudança.

Treinar as novas gerações para manter as coisas como elas são, pois o mundo não muda.



Pause e resposta

Educação: mediação entre o novo e o velho

Qual é o papel do educador em relação às novas gerações, segundo Hannah Arendt?



**Assumir a
responsabilidade de
introduzir os jovens no
mundo em constante
mudança.**

**Treinar as novas gerações
para manter as coisas
como elas são, pois o
mundo não muda.**



Infância e juventude

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) foi criado no dia 11 de dezembro de 1946, por decisão unânime da Assembleia Geral da ONU, para fornecer assistência emergencial a milhões de crianças no período pós-guerra e, desde então, tem orientado ações pelo mundo para promover segurança para que as crianças possam desenvolver o seu potencial humano.

As Nações Unidas, ao longo de décadas, têm manifestado a importância de difundir entre os jovens os ideais de paz, respeito mútuo. Os jovens, na perspectiva da ONU, devem adquirir consciência de suas responsabilidades em um mundo que serão chamados a gerir.



O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, 1990, foi resultado de um longo processo histórico e social. Impulsionado pela mobilização da sociedade civil, pela mudança de paradigma na legislação internacional e nacional e pela promulgação da Constituição de 1988, a proteção da infância e da juventude passa a ser um dever da família, do Estado e da sociedade.

O princípio da proteção integral assegura direitos fundamentais como vida, saúde, liberdade, dignidade, educação e convivência familiar e comunitária, e proteção contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O **Estatuto da Juventude – Lei Federal nº 12.852/2013** estabelece direitos para jovens de 15 a 29 anos no Brasil, assim como as diretrizes para políticas públicas para a efetivação desses direitos.

Foco no conteúdo

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990

“

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, é o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. O ECA incorporou os avanços preconizados na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e trouxe o caminho para se concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes.

Ministério dos Direitos Humanos e da cidadania – descrição do Estatuto da Criança e do Adolescente)



Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

Participação política e pluralidade

Como vimos no início dessa aula, **Hannah Arendt** defendeu a importância do **pensar crítico**, da **ação política participativa** e da **pluralidade** como bases da vida democrática e da dignidade humana.

Estar no mundo é participar dele. Em cada fase da vida, estar no mundo comum tem um significado, uma potência. Essa percepção sobre como cada fase da vida participa do mundo comum mudou muito ao longo do tempo e é diversa em diferentes sociedades.

A velhice pode ser considerada uma fase de sabedoria ou uma fase de produção mais vigorosa devido à experiência acumulada ou uma fase de exclusão e sofrimento. A condição da velhice mais participativa ou invisibilizada depende também da condição social e econômica de como cada um chega a essa fase da vida.





Idosos no mercado.

© Pixabay

Para Hannah Arendt, **participar do mundo comum é essencial para a realização humana.**

Contudo, quando isolamos ou consideramos que uma pessoa, por sua idade, não tem mais lugar no mundo comum, ela vivencia um “desaparecimento” ainda em vida.

Toda pessoa, em qualquer etapa da vida, deve ter o direito de aparecer e participar do mundo público, sem ser reduzida à condição de exclusão ou desprezo.

O direito de envelhecer sem ser excluído do mundo público é uma prerrogativa no Estatuto da Pessoa Idosa.



Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, [...]

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º A garantia de prioridade compreende: [...]

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; [...]

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio da pessoa idosa com as demais gerações; [...]

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa [...] um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.



“

Tradição é como um testamento, onde o mais precioso bem – memória, valores - são dados aos herdeiros que reconhecem a importância do testamento e evitam que o bem seja esquecido, transmitindo-o a gerações futuras. Assim, o mundo nunca começa do zero a cada nova geração, mas cada geração contribui com suas próprias experiências que são somadas a memória e deixadas à continuidade dessa memória. Arendt usa a metáfora de um fio “que liga as gerações entre si, pois todas reconhecem e tomam para si um mesmo legado em comum, uma história em comum”

Maria de Fátima Simões Francisco, 2007.

Quais experiências das gerações passadas podem ser salvas do esquecimento e quais devem ser abolidas para as futuras gerações? Cite pelo menos dois exemplos para cada experiência e justifique a sua resposta.

Resolução

Resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que considerem a “herança” dos dispositivos legais brasileiros, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude e o Estatuto da Pessoa Idosa, que garantem direitos e deveres e que possibilitam a convivência digna e o cuidado entre gerações como uma herança que as gerações futuras podem ampliar e aprimorar. Dessa forma, as experiências relacionadas as lutas por direitos, a própria ideia de assegurar oportunidades e responsabilidades pela participação de todos no mundo comum podem ser consideradas dignas de manutenção, por outro lado, experiências que devem ser abolidas seriam aquelas que os dispositivos legais visam superar, como o preconceito, o isolamento, a exploração, entre outras causadoras de injustiça e sofrimento.

Encerramento



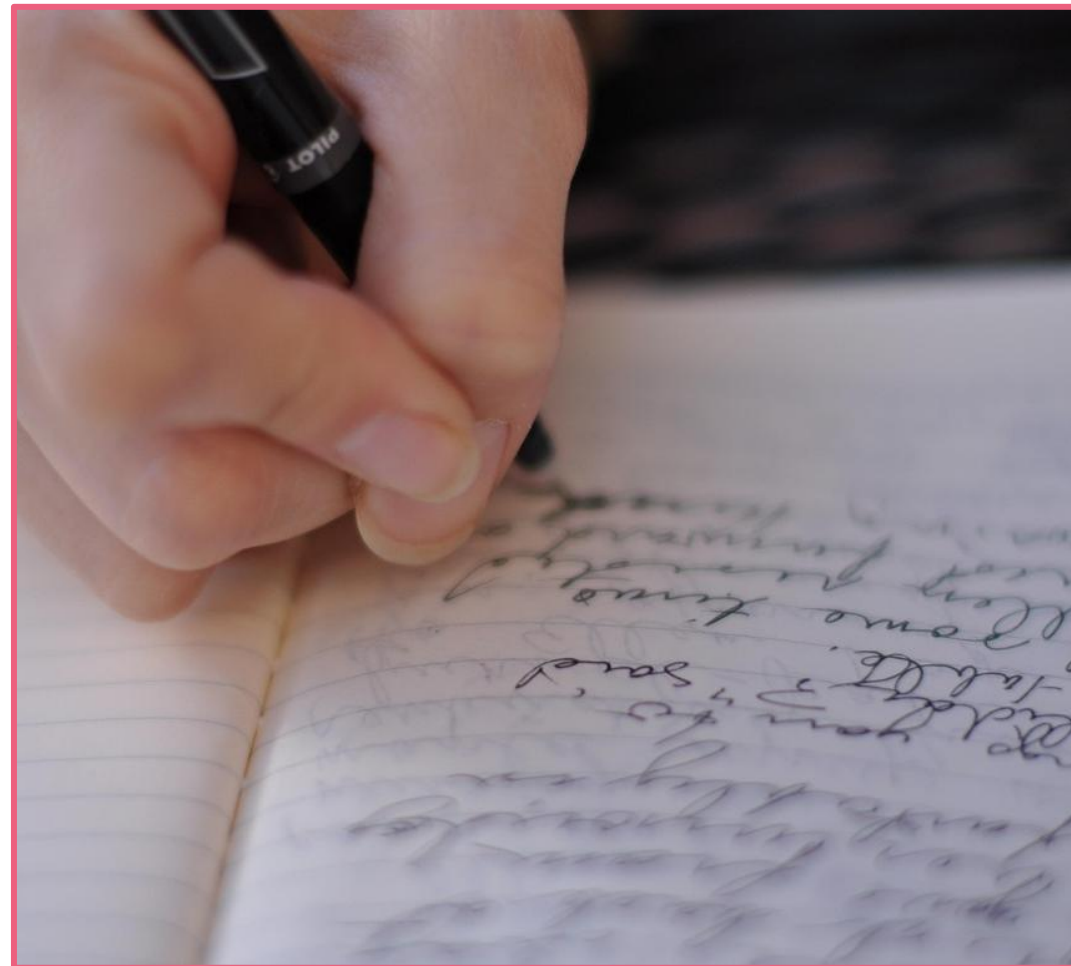
10 minutos



TODO MUNDO ESCREVE

Carta entre gerações

A partir do que foi visto na aula, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Pessoa Idosa, escreva uma breve carta para uma pessoa que pode ser mais jovem ou mais velha que você. Nessa carta, discorra sobre o que você acredita ser importante **preservar** e/ou **renovar** no contexto das relações intergeracionais.



Escrita de texto à mão.

© Pixabay

Resumo

Mundo comum é um conceito de Hannah Arendt que descreve o conjunto de práticas, saberes e instituições do espaço público. Ele é construído pelos seres humanos, sendo, por isso, responsabilidade de todos.

O mundo comum é apresentado aos jovens pelos adultos, na tentativa de preservá-lo; ao mesmo tempo, pode-se renová-lo.

Diante desse diálogo intergeracional, o Brasil tem dispositivos legais que colaboram com a proteção dos mais jovens e dos idosos, tornando possível a construção de um mundo comum responsável.



A educação começou, de Nicolas-Bernard Lépicié (1775-1779).

Disponível em:

<https://wallacelive.wallacecollection.org/eMP/eMuseumPlus?service=ExternalInterface&module=collection&objectId=65400&viewType=detailView>. Acesso em: 11 out. 2025.

Referências

ARENDDT, H. A crise na educação. **Partisan Review**, v. 25, n. 4, p. 493-513, 1957.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Biblioteca digital. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/8071?mode=full> Acesso em 19 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da pessoa idosa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm Acesso em: 19 dez. 2025.

CUSTÓDIO, C. de O. **Educação e mundo comum em Hannah Arendt**: reflexões e relações em face da crise do mundo moderno. **Dissertação** apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2011.

FRANCISCO, M. P. S. Preservar e renovar o mundo. *Apud.* OLIVEIRA, Kathlen Luana. **Perspectivas de uma política da convivência em Hannah Arendt**. Dissertação de mestrado. São Leopoldo, 2009.

Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/57/1/oliveira_kl_tm201.pdf Acesso em 19 dez. 2025.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUZA, T. G. de; LARA, A. M. de B. As resoluções internacionais da ONU/UNESCO para a juventude e suas relações com a educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/27727>. Acesso em: 17 out. 2025.

UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/sobre-o-unicef>. Acesso em: 17 out. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

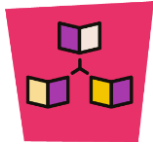


Habilidade: (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Slide 3



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: nesse primeiro momento da aula, solicite aos estudantes que assistam ao vídeo com atenção e, a partir da técnica “Com suas palavras”, conduza os estudantes à responder a pergunta do slide.



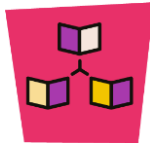
Expectativas de respostas:

Não. Segundo o vídeo, o conceito de cidadania pode ser flexível e em constante construção, considerando as diferentes sociedades em que o conceito é aplicado.

Slide 7



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: a partir da aprendizagem sobre a ideia de cidadania e mundo comum, converse com os estudantes e peça a eles que se recordem das aprendizagens iniciais, sobre como eles foram inseridos nos códigos do mundo comum, e respondam às questões propostas.

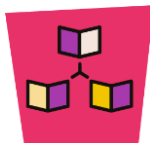


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que a cidadania é construída no mundo jurídico e no cotidiano, assim como a construção do mundo comum em que alguns valores e comportamentos são elevados e outros são vistos como ultrapassados e evitados.

Slide 11



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: a seção “Pause e resposta” pode ser trabalhada rapidamente. Nesse contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar aos estudantes que levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Essa atividade tem como objetivo verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta ao ritmo da aula.



Expectativas de respostas: “Assumir a responsabilidade de introduzir os jovens no mundo em constante mudança”.



Tempo: 3 minutos.



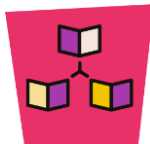
Dinâmica de condução: a partir do excerto e das questões propostas, converse com os estudantes sobre a dinâmica do mundo comum e da cidadania em um Estado Democrático de Direito. Em seguida, proponha aos estudantes que revisitem os dispositivos legais brasileiros estudados na aula – como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso ou outros mencionados – e conversem, com a técnica “Com suas palavras”, sobre as experiências que lhes foram transmitidas pelas gerações passadas e que podem ser salvas do esquecimento e quais devem ser abolidas para as futuras gerações, citando exemplos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que os dispositivos legais brasileiros, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude e o Estatuto da Pessoa Idosa, garantem direitos e deveres que possibilitam a convivência digna e o cuidado entre gerações. As respostas devem indicar compreensão de que essas leis contribuem para a construção do mundo comum ao promoverem a proteção, a inclusão e a participação de todos na vida social. Dessa forma, as experiências a serem salvas podem ser as lutas por direitos, a própria ideia de assegurar oportunidades e responsabilidades pela participação de todos no mundo comum e como experiências que devem ser abolidas serem justamente aquelas que os dispositivos legais visam superar, como o preconceito, o isolamento, a exploração, entre outras causadoras de injustiça e sofrimento.



Tempo: 10 minutos



Dinâmica de condução: peça aos estudantes que retomem brevemente as ideias discutidas na aula sobre cidadania, “mundo comum” e o diálogo entre gerações. Em seguida, oriente-os a escrever uma pequena carta para alguém de outra geração, como os exemplificados no slide. Explique que, na carta, devem expressar algo que acreditam ser importante preservar no mundo atual e algo que consideram necessário renovar no contexto das relações intergeracionais. Incentive-os a escrever de forma pessoal e reflexiva, valorizando a troca entre gerações como parte da construção de um mundo comum mais responsável e compartilhado. A atividade usa a técnica “Todo mundo escreve” para que os estudantes desenvolvam suas atividades de escrita.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes expressem, em linguagem pessoal e reflexiva, a compreensão de que o mundo comum é construído coletivamente, e depende da responsabilidade compartilhada entre gerações. As cartas devem revelar a capacidade de identificar valores, práticas ou instituições que merecem ser preservados – como solidariedade, convivência respeitosa, justiça e cidadania – e permitem às diferentes gerações participarem do mundo comum em situação de igualdade e importância. Os estudantes devem considerar, ainda, que situações de preconceito, isolamento de pessoas e grupos humanos remetem a uma condição que esvazia o mundo comum e a sua necessária diversidade, o que leva ao aprofundamento de desigualdades, injustiças e, conseqüentemente, ao sofrimento.

As respostas devem evidenciar que os estudantes reconhecem seu papel ativo na continuidade e na transformação do mundo que habitam.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **1 e 2** e são do bloco de conteúdos “**Ética e relações intergeracionais**”. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os dois itens partem de trecho do texto *Crise de educação*, de Hannah Arendt. O primeiro item, de nível fácil, pede pela identificação de uma característica do mundo comum. Já o segundo item, de nível médio, pede uma interpretação do trecho, de modo a analisar o papel da escola na Filosofia de Arendt.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**